



Mensagem da **Reitora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)** aos participantes das Olimpíadas de Química

A partir da Modernidade, a educação tornou-se um elemento central na construção da cidadania e requisito essencial para a inserção no mundo do trabalho. Hoje, na sociedade do conhecimento e informação, que também se caracteriza como uma sociedade de base tecnológica, ampliaram-se as exigências de formação, esperando-se dos sujeitos o domínio de novas competências e novas habilidades não apenas para lidar com as questões do mundo do trabalho mas também para compreender a sociedade na qual se vive e possa exercer plenamente sua cidadania.



Assim, universalizar a educação básica e ampliar as oportunidades de ingresso dos jovens brasileiros no ensino superior devem ser objetivos de uma efetiva política nacional de educação, dever do Estado brasileiro. Por outro lado, a universalização da educação básica deve ser conduzida tendo como um dos seus princípios a construção da qualidade do ensino desenvolvido em nossas escolas, ou seja, a exigência de um ensino público de qualidade.

Nesse contexto, inserem-se as Olimpíadas de Química – as regionais e a nacional – atividade que a cada ano mobiliza centenas de professores e estudantes universitários e milhares de estudantes do ensino fundamental e ensino médio. Sua realização certamente vem contribuindo para o fortalecimento do ensino de ciências e de modo especial para fomentar no jovem o amor pelo conhecimento, pela investigação científica.

Neste ano de 2010, o Programa Nacional Olimpíadas de Química, iniciativa da Associação Brasileira de Química, com apoio de 25 universidades federais e duas universidades estaduais, alcançou 165 mil estudantes do ensino fundamental e ensino médio. Alunos de todos os estados da Federação, incluindo o Distrito Federal, participaram das Olimpíadas e os que mais se destacaram representaram o Brasil nas competições internacionais, a Iberoamericana e a Internacional, conquistando medalhas nestes eventos.



Mensagem

Creio que ao participar das Olimpíadas de Química, nossos estudantes descobrem que, mesmo não tendo sido premiados com uma medalha ao fim da competição, ainda assim são vencedores, pois aprenderam alguma coisa que ainda não sabiam e dessa forma saem mais enriquecidos ao final desse processo. Na verdade, este é o sentido da educação numa sociedade em transformação como a sociedade contemporânea, sermos capazes de aprender de forma continuada, e neste aprendizado compreendermos nossa sociedade e produzirmos conhecimento sobre ela.

As próximas edições das Olimpíadas de Química certamente atrairão ainda mais jovens estudantes das escolas brasileiras, públicas e privadas, e nesse processo todos serão premiados: os estudantes, as escolas, as universidades e o país.

Dora Leal Rosa (*)

Reitora da Universidade Federal da Bahia (UFBA)